

para outros locais do organismo. Deste modo, é de extrema importância compreender quais são os genes de resistência a antibióticos na cavidade oral, como se pode fazer a sua determinação e estimar o seu impacto na ecologia da cavidade oral. Pretendeu-se verificar: (i) quantos estudos foram realizados in vivo, em amostras com origem na cavidade oral; (ii) que métodos foram utilizados para a deteção dos genes de resistência a antibióticos; (iii) e quais os genes de resistência a antibióticos encontrados.

Materiais e métodos: A revisão bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed® do NCBI (19-04-2016), com a seguinte estratégia: acrescentou-se sucessivamente cada grupo de palavras-chave: pesquisa 1 – «antibiotic resistant bacteria» AND «oral biofilm» AND «saliva» AND «mouth»; pesquisa 2 – «antibiotic resistance» AND «oral biofilm» AND «saliva» AND «mouth». Foi obtido um total de 254 artigos científicos, analisados quanto à metodologia utilizada e respetivos resultados. Adicionaram-se 20 artigos referenciados por um artigo da primeira pesquisa. Desse total de 274, foram excluídos os artigos com objetivo de testar terapias alternativas aos antibióticos, e estudos em *Candida*, ficando 135 artigos. Destes foram selecionados apenas os estudos realizados na cavidade oral, obtendo-se 50 artigos, dos quais 30 referem a presença de genes de resistência a antibióticos.

Resultados: Dos artigos selecionados a maioria utiliza exclusivamente técnicas de cultivo (46,7%), 6,7% usam a reação de polimerase em cadeia e 3,3% a versão quantitativa da reação da polimerase em cadeia. A título de exemplo, foram encontrados 18 genes de resistência a antibióticos β -lactâmicos, na cavidade oral.

Conclusões: Dos poucos estudos focados na cavidade oral, verifica-se a existência de genes de resistência a antibióticos no biofilme oral. É, deste modo, de extrema importância realizar estudos de quantificação de genes de resistência a antibióticos, de forma a conseguir avaliar o impacto no microbioma oral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.095>

#098. NATO Trident Juncture – o papel da medicina dentária no apoio às operações militares



Nicholas Fernandes*, Catarina Bessa,
Gil Leitão Borges, Pedro Moura Ramos,
Tiago Rosa

*Centro de Saúde Militar de Évora, Centro de Saúde
Militar de Tancos e Santa Margarida*

Objetivos: O objetivo deste trabalho é analisar e interpretar o número de urgências ocorridas durante o exercício multinacional Trident Juncture, que ocorreu em território nacional por forças militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO, do termo em inglês). Na área do Campo Militar de Santa Margarida participaram 2.675 militares de várias nacionalidades e o apoio sanitário foi prestado por um ROLE II Medical Facility, seguindo a doutrina NATO.

Materiais e métodos: Foram observados na consulta de medicina dentária 96 militares, de um total de 2.675 participantes. Registou-se a idade, sexo, nacionalidade, motivo da

consulta e o procedimento clínico. Todos os militares foram sujeitos à observação clínica, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela NATO Standardization Organization.

Resultados: Foram observados 96 militares, o que corresponde a cerca de 3,6% do efetivo. A faixa etária predominante refere-se a militares com idades entre os 18-30 anos. Dor, problemas ortodônticos e próstéticos foram os motivos principais. Fraturas e cáries foram também muito comuns nos pacientes observados. Dos tratamentos efetuados, 46% referem-se a tratamentos de dentisteria.

Conclusões: A existência de 3,6% de urgências no efetivo demonstra o trabalho e a importância da medicina dentária preventiva que é exercida, ao longo dos anos, pelos diversos exércitos NATO, para que seja minimizada a ocorrência de problemas aquando do emprego operacional nos diversos teatros de operações. A dor e fraturas coronárias foram o motivo mais frequente, o que demonstra a importância de uma medicina dentária em contexto operacional, para minimizar a inoperacionalidade dos militares e a necessidade de evacuação dos mesmos para fora dos teatros de operações, comprometendo muitas vezes o sucesso da missão que lhes é atribuída. Torna-se assim imperativo um bom aprontamento sanitário, baseado numa medicina dentária preventiva. O aprontamento sanitário é feito antes da projeção das forças, geralmente em território nacional e em ambiente hospitalar, ou em unidades de saúde com os meios de diagnóstico e de tratamento adequados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.096>

#099. A prescrição terapêutica em alunos de medicina dentária: um estudo comparativo



Melanie Lopes, Nélcio Veiga*

*Instituto de Ciências da Saúde, Universidade
Católica Portuguesa*

Objetivos: O objetivo deste estudo consiste na caracterização do nível de preparação para a prescrição terapêutica dos alunos do 5.º ano das faculdades de medicina dentária portuguesas e da Faculdade de Medicina Dentária de Nancy (França).

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal com uma amostra de estudantes que frequentam o curso de Medicina Dentária nas várias faculdades de Portugal e outra amostra de estudantes que frequentam a Faculdade de Medicina Dentária de Nancy, em França. A amostra final do estudo foi constituída por 135 estudantes, dos quais 77,0% (n=104) de alunos a frequentarem o curso de Medicina Dentária em Portugal e 23,0% (n=31) de alunos da Faculdade de Medicina Dentária de Nancy, França. A recolha de dados realizou-se através da distribuição de um questionário autoaplicado aos estudantes, com questões referentes aos conhecimentos sobre prescrição terapêutica em casos clínicos específicos que podem encontrar durante a sua prática clínica.

Resultados: A razão mais frequente para a prescrição terapêutica foi a «dor» (71,1%), seguida da «infecção» (20,0%) e «inflamação» (8,1%). Não saber os nomes comerciais e não ter a certeza do fármaco adequado para prescrever (53,5%), indicar

a posologia errada (48,1%) e não conhecer as reações adversas (40,7%) são os erros mais comuns que os alunos referem ter no momento da prescrição. Uma maior percentagem de alunos portugueses refere um nível de conhecimento «muito baixo» e «baixo», comparativamente aos alunos franceses. Relativamente à pergunta: «Que importância dá à farmacologia para o seu futuro exercício prático em medicina dentária?», 85,2% da amostra assinala como «muito importante». Existem diferenças estatisticamente significativas entre a prescrição feita pelos diferentes alunos das faculdades portuguesas entre si e entre a Faculdade de Nancy ($p = 0,001$), com estes últimos a referirem que estão mais bem preparados para a realização da prescrição terapêutica.

Conclusões: A maioria dos alunos considera importante esta temática, sendo este estudo importante para demonstrar a necessidade de enfatizar o ensino e fomentar as boas práticas clínicas e terapêuticas para um bom exercício clínico. A prescrição medicamentosa é fundamental na área da medicina dentária, devendo haver a clara noção de um conjunto de cuidados a ter em conta na hora de medicar o paciente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.097>

#100. Saúde e reabilitação oral no idoso institucionalizado



Nélio Veiga, Liliany Diniz*, Carina Coelho, Paulo Melo, André Correia

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: A terceira idade caracteriza-se, muitas vezes, por alguma limitação ou dependência, com perda de algumas capacidades e ganho de condições ou patologias inerentes à idade. Esta faixa etária é caracterizada, na generalidade, por limitações graves ao nível dos cuidados de saúde oral, seja por falta de conhecimento ou perceção da necessidade, ou pela existência de obstáculos financeiros, físicos, mentais, entre outros que impedem o idoso de aceder a um especialista de saúde oral. Este estudo pretende avaliar os comportamentos de saúde oral, bem como a prevalência de doenças orais e o nível de reabilitação oral numa amostra de idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal. Nesta investigação recorreu-se ao método de amostragem não probabilística, por conveniência. A amostra final de 118 idosos (76,3% do género feminino) provém dos lares de Viscondessa São Caetano, Dona Leonor e da Fundação Mariana Seixas, em Viseu, e da Fundação Mário da Cunha Brito, em Arganil. Para a recolha de dados foi aplicado um questionário com variáveis sociodemográficas, saúde geral, saúde oral e hábitos nutricionais. De modo a avaliar o estado de saúde oral e nível de reabilitação oral dos idosos, realizou-se uma observação intraoral.

Resultados: No presente estudo, 58,8% apresentaram edentulismo total, com nenhum dente natural na cavidade oral e 66,7% tinham uma prótese removível. Apenas 44,1% referem realizar a higiene oral/protética diariamente, pelo menos 2 vezes por dia. Da amostra total, 29,0% referem ter

dor dentária, 58,1% referem boca seca e 67,7% referem dificuldades na mastigação, mesmo no caso de ter uma prótese removível. O nível de escolaridade dos idosos foi associado com dor dentária ($p = 0,012$) e higiene oral/protética ($p = 0,034$). Verificou-se que os auxiliares do centro de dia ou lar são o principal prestador de cuidados (59,6%).

Conclusões: Este estudo pretende esclarecer os profissionais de saúde e os auxiliares geriátricos sobre os principais problemas orais existentes na população geriátrica. Assim, os profissionais poderão auxiliar o idoso na preservação da função mastigatória e melhorar a qualidade de vida do idoso. Assim, para combater a saúde oral precária associada aos idosos institucionalizados, é necessária a implementação de diretivas e estratégias adequadas às falhas ainda existentes na saúde oral direcionada ao idoso.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.098>

#101. Cuidados de saúde oral em pacientes com necessidades especiais



Nélio Veiga, Filipa Santos Bexiga*, Frederico Cardoso

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O objetivo deste estudo consistiu na caracterização da saúde oral em utentes da Associação Profissional de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM) com diversas patologias do foro mental.

Materiais e métodos: Realizámos um estudo-piloto desenhado como sendo um estudo epidemiológico observacional transversal, onde avaliámos uma amostra de pacientes com diversas patologias mentais e com idades compreendidas entre os 12-58 anos da APPACDM. Foram avaliados 138 utentes através de um exame clínico para análise do índice CPOD e índice de placa de Silness e Loe, sendo apenas incluídos 120 indivíduos. Foram distribuídos 40 questionários aos enfermeiros e auxiliares de ação direta desta associação para avaliação dos conhecimentos acerca de saúde oral, mas apenas foram recolhidas 18.

Resultados: Dos 120 indivíduos observados, 66,7% eram do género masculino e 33,3% do género feminino. A idade média foi de $31,4 \pm 10,97$ anos. A amostra foi constituída por 8 (6,7%) pacientes com autismo, 11 (9,2%) com síndrome de Down, 57 (47,5%) com défice cognitivo e 44 (36,7%) com deficiência mental sem diagnóstico da patologia específica. Neste estudo observou-se que a média de dentes cariados, perdidos e obturados foi de $8,70 \pm 6,28$, em que 72 (60%) dos pacientes tinham um índice CPOD ≥ 7 . A média de dentes cariados foi de $3,70 \pm 3,79$, de dentes perdidos $3,85 \pm 5,41$ e de dentes obturados $1,17 \pm 1,81$. Em relação ao índice de placa de Silness e Loe, 87 (72,5%) dos indivíduos observados tinham um registo de código 2 (placa visível no sulco gengival e superfície dentária).

Conclusões: Pacientes com deficiência mental necessitam maiores cuidados ao nível da saúde oral, muito devido pela sua incapacidade física para efetuar hábitos corretos de higiene oral e, na maioria dos casos, pela incompreensão intelectual absoluta do conceito em questão e do quão é importante